



Meu caro Amigo:

Ví com admiração e desconsolo no último número do jornal ~~XXXLÉR~~ "Lêr" a sua colaboração. Tendo V. afirmado que não colaboraria mais em tal jornal, a sua colaboração no último número faz-me perguntar se não terá havido da sua parte uma mudança de opinião quanto à atitude a tomar. O desconsolo vem de o vêr de cambalhada com os escritores e mistificadores fascistas, ajudando a mistificação do nosso povo, o qual compra o jornal porque V. e outros colaboram e afinal se vê doutrinado pela peor escória fascista, mistificadora e oportunista. V. e outros com semelhante colaboração dão a mão a tais homens para os ajudar a erguer a um ~~XXXX~~ conceito em que o povo não os tem e de que muito mal pode vir. Antigamente ninguém tomava os srs. António ^{inês} Quadros, Francisco Costa, Delfim Santos senão como fascistas, mistificadores, pessoas que no fundo estavam em oposição realmente com a cultura, mas o seu enquadramento por V. e outros começa a dar ^{inês} uma projecção em certos espíritos progressivos mas insuficientemente esclarecidos ~~que nunca tiveram~~ que eles nunca tiveram. A direcção oportunista comercialmente e politicamente lança o slogan várias vezes repetido que o que importa é fazer um jornal que dê uma imagem precisa da cultura do país; em questões de cultura, não há direita nem esquerda, nem pode haver parcialidade; a verdade é que existem realmente os intelectuais sérios e de valor tanto da esquerda como da direita e entre eles é possível criar uma base de entendimento, uma plataforma de trabalho em comum, que o SNI não soube conseguir, mas que "Lêr" saberá fazer. Como não sabendo da coisa, os escritores progressivos, porque ~~XXXXXX XXXXXX~~ realmente não são eles que estendem as mãos aos fascistas, mas eles apenas estendem as mãos àqueles que estendem as mãos aos fascistas, aceitam a plataforma, aceitam que o slogan lançado pelo jornal ~~XXXXXX~~ comece a ser ^{aceito} por alguns leitores bem intencionados mas pouco esclarecidos, visto que assim tem onde escrever e ir ao contacto com as massas. Eis o que pensam igualmente os fascistas, oportunistas e mistificadores. Mas estes pensam ainda mais o seguinte: que este é o meio de eles fazerem vingar um jornal cultural ou assim ~~XXXXXX~~ chamado, coisa que nunca conseguiram apesar dos caudais de dinheiro que derramaram; que este é o meio de eles conseguirem uma ~~XXX~~ cotação intelectual que nunca tiveram e de destruir, portanto, o monopólio que sem pre foi reconhecido aos escritores democráticos desde a instauração do fascismo de só entre estes se encontrar a verdadeira cultura. X Para os ~~XXXX~~ oportunistas é um achado; quando eles são expulsos do seio de uma acção democrática consequente e apontados como o ~~qu~~ que realmente são: traidores à unidade dos democratas, inimigos dessa ~~un~~ unidade, encontram um meio de se disfarçar perante o povo, pois que se colaboram junto aos escritores progressivos não será porque são também progressivos? ~~XXXXXX~~ Por isso tais oportunistas apoiam um tal jornal, fazem a sua defesa pública em cafés frequentados pelas acólitos de Pina Manique: sim, porque dizem ~~ei~~ eles, é um facto demonstrado, que actualmente só é possível uma publicação desta ~~XXXXXX~~ ordem, agora só com os fascistas podemos colaborar; e os acólitos do intendente Lourenço babam-se pelo bom trabalhinho dos oportunistas, que quebrando a unidade, se arrastarem a colaboração os escritores progressivos tornam possível que esta ideia se converta em realidade. Atenção à censura, acabe-se tudo quanto não sendo fascista, não seja de colaboração demo-fascista-oportunista. O SNI esfrega as mãos. A uma primeira impressão de despeito por ~~X~~ "Lêr" ter conseguido

fazer o que ele em tantos anos ~~x~~ não conseguiu, dá lugar um farto contentamento que provém das perspectivas que se abrem. Hoje com "Lêr" amanhã conosco. Hoje a plataforma estabelecida através de um editor com fumos democráticos, ~~amanhã~~ amanhã, por um editor nosso, mais conhecido ou menos conhecido, depois de amanhã, num jornal mesmo nosso, com a indicação de ser ~~o~~ do próprio SNI, a plataforma abertamente declarada, as mãos estreitamente apertadas, o entendimento feito senão com todos, porque ~~x~~ certamente então alguns fugirão, pelo menos com os bastantes para podermos afirmar que representamos a intelectualidade portuguesa, civilizada e ocidental e que defendemos a cultura ocidental.

O SNI esfrega as mãos por que lhe é entregue assim numa bandeja aquilo que ~~ix~~ ele nunca conseguiu ~~xxxxx~~ alcançar: a vitória dos fascistas sobre a unidade dos escritores democráticos, sobre a sua inteireza moral, que nunca aceitou compromissos com o fascismo e, porque combativa, teve, por isso, que ser tolerada como oposição intelectual pelo próprio fascismo. Não ~~obx~~ ~~obxix~~ obstante o feroz condicionamento da censura, os escritores democráticos tinham conseguido até agora mostrar com clareza as suas posições e manter um pensamento de oposição ao fascismo no seu próprio campo e com suficiente nitidez. Mas agora criam-se as condições para que tudo se altere. Doravante o SNI não precisará de ~~mostrar~~ mostrar as publicações independentes ferozmente condicionadas, é certo, mas independentes, aos estrangeiros para se darem ares de ~~lix~~ liberdade; agora mostram a concórdia cultural entre os escritores a quem a censura abafa a voz e aqueles que em "Ler" ou noutra parte podem difamar com aprovação da mesma censura, ~~mostram~~ mostram a boa ~~harm~~ harmonia entre os intelectuais que querem a cultura e aqueles que apoiaram e apoiam os morras à inteligência, a fraternidade de armas entre os que dizem defender a Paz e os que estão no campo dos fomentadores da guerra. O Portugal Salazarista cujos Presidentes e Ministros inauguram as Feiras do Livro na propaganda do "Lêr" tem mais uma curiosidade para apontar no folclore do Estado Novo, a de conseguirem no período de mais acesa luta entre a democracia e o imperialismo, que escritores fascistas e democratas andem à roda da mesma fogueira de S. João; no Tribunal fascista a Pide não deixará entrar os escritores democratas para não testemunharem o iníquo julgamento dos corajosos democratas, dos grandes defensores da cultura e da Paz, Professor Rui Gomes, Professor Morgado, Arquitecta Virgínia Moura, Operário Albertino de Macedo; com o grande defensor da cultura e da Paz Álvaro Cunhal, nenhum escritor democrata poderá ter o menor convívio, porque o fascismo o tem enclausurado e isolado contra a própria lei fascista; mas que é isto comrado com o inestimável prazer de nos encontrarmos lado a lado, cada um de nós puxando a brasa à sua sardinha no terreno da cultura, com o romancista da Nato, sr. Paço de Arcos, o oportunista sr. Piteira Santos, o velho inimigo da unidade sr. Jaime Brasil, o existencial-fascista sr. Delfim Santos, o filosofo cultor da 3ª Força da oposição à unidade e das soluções meirelistas sr. António ergiô, para não falar no prazer maior ainda, ah! esse nunca antes sequer sonhado ou presentido, de ~~ex~~ escrevermos no mesmo tipo, de mancharmos o mesmo papel ~~branco~~ branco que o famigerado articulista do Diário da Manhã que tão dignamente se desempenhou da tarefa de ajudar a pôr fora da lei os jornais progressivos, "O Diabo", "Sol Nascente", "Pensamento" e meia dúzia ou mais de outros jornais de província, sr. Augusto da Costa.

Sim, o SNI, também ele esfrega as mãos. Priemeiro, porque ainda a procissão vai na praça. A confusão ainda não passou do começo, há que atrair ainda mais democratas, há que meter ainda mais fascistas, ou oportunistas que servem a contento mascarados de democratas. Depois, porque em boa verdade, o jornal, de um modo geral já tem o tom de que o SNI gosta. ~~Ideológica~~ Ideologicamente os fascistas e os oportunistas dominam. Os democratas chamam a atenção para o "formal", os fascistas e ~~oportunistas~~ oportunistas para as "ideias", os democratas não abrem boca contra os fascistas, estes vão dando suas alfinetadas à socapa nos democratas, os fascistas ou confusionistas agarram-se à comemoração dos centenários ontem de Leonardo, hoje de Victor Hugo, amanhã de Gogol os democratas ~~xxxxx~~: dizem que o Victor Hugo, não foi só um escritor, também foi um homem, o que é denso de significado, e transcreve os versos do velho Hugo sem os traduzir para que pelo menos dois terços dos leitores, certamente os que teriam mais interesse em ler os ~~poemas~~ poemas não os entendam.

Dirá V. que eu exagero. Quem dera que assim fôsse e o jornal podesse ser aquilo que V. desejaria: um instrumento de defesa da própria cultura. Mas veja bem, como poderá isso ser? V. sabe, deve saber que a ~~uma~~ censura procura sempre orientar, domar os escritores ou as publicações progressivas. A censura procura sempre intervir na actividade literária não apenas pelos cortes ao pensamento dos escritores, mas também pela acção junto dos escritores e directores de jornais ou revistas para que tomem esta ou aquela posição. A censura é generosa, dizem sempre, ~~a censura é generosa~~ o Estado Novo aprecia muito as boas obras literárias, temos muito boa opinião ~~do seu real talento~~ do seu real talento, porém...; a revista tem colaboção valiosa, o Estado Novo sente a necessidade de tais revistas, mas... A abordagem está feita. Se os escritores, se os directores ou editores das revistas ou jornais, forem verdadeiros democratas, que saibam manter uma opinião firme perante o fascismo, a censura fica onde está e tais escritores ou responsáveis de revistas e jornais ficam ~~onde estão~~ ^{onde sempre estiveram}. Mas se o não são? Se são apenas oportunistas do comercio ou do que V. lhes queira chamar, se a censura "doublée" de Pide os intimida, se a censura "doublée" de SMI os alicia, se podem entrar numa combinação cujos pormenores ~~não~~ ninguém pode conhecer porque há um isolamento tão completo aqui nas salas da Comissão de Censura como nos gabinetes de estatuas e espancamento da António Maria Cardoso. E para mais sem nenhum compromisso expresso, tudo tácito, tudo pode ser apenas tácito e no entanto ser exactamente a contento das duas partes. ~~até se pode aceitar~~ ~~in~~ inconscientemente aquilo que a censura, o SMI, a Pide, a máquina do Estado Novo querem, se pensarmos que mesmo assim lhe comemos as papas na cabeça. V. sabe a história do outro que ~~urina~~ ^{urina} nas botas?

Não podemos ser cegos, um jornal comercial é um jornal comercial, um comerciante que espregueira toda a casta de comercio, comerceia com todos e com tudo. ~~depois se tem quem lhe sobre boas justificações políticas, se tem quem lhe faça a justificação moral e o elogio das virtudes, se tem quem lhe prepare a argumentação para sua defesa?~~ Está-se assim bem com os santos do comércio e o demónio da consciência.

Não acredite que algum dia a censura prescindia do choradinho. ~~E se o faz onde está a direcção do jornal consciente que não vá no choradinho?~~ Não a vejo ~~que se diz-se só comercial~~, mas se outra há sem ser essa só pode ser oportunista.

O caso do "Ler" faz-me lembrar o caso Meireles. ~~alguns diziam que iam na meirelada não porque estivessem de acordo com os fascistas que a promoviam, mas porque ~~ax~~ nas condições políticas de então, só se podia trabalhar junto deles. E vá de se agregar a toda a cáfila de facistas, vá de ~~em~~ apertar a mão a tais sujeitos, vá de não corar de vergonha por se encontrarem ao lado de ~~des~~ que preconizavam o fascismo sob ~~novas~~ novas formas e se ~~se~~ se sentarem junto dum ~~cavaleiro~~ cavaleiro que esteve à testa do campo de morte lenta do Tarrafal. ~~Não se podia, não se podia~~... E porque queriam andar depressa, saltar todas as etapas da luta, ~~eles bradavam aos céus que sim, que era verdade, que não havia outra maneira, que ao Professor Rui Gomes o Conselho de Estado fascista não reconheceria como candidato, que por isso o acompanhar o MND representava um suicídio, isto como se o que interessasse fosse~~ eles bradavam aos céus que ~~sim~~, que era verdade, que não havia outra maneira, que ao Professor Rui Gomes o Conselho de Estado fascista não reconheceria como candidato, que por isso o acompanhar o MND representava um suicídio, isto como se o que interessasse fosse ~~o que antes de tudo importasse fosse o concorrer às eleições por qualquer preço.~~ Assim, procediam os democratas com o Meireles: ~~Assim, procediam os democratas com o Meireles:~~~~

E os democratas com o "Ler" não procedem da mesma maneira? Não é precisamente o esquecimento das circunstâncias gerais que os fazem ver apenas a utilidade da sua colaboração pessoal ir a um público de mais alguns centos, ponhamos milhares de leitores? Não é precisamente a sua convicção de que isso é inapreciável e que por isso tem de aceitar um preço caro? Não é exactissimamente a ideia de que as condições do fascismo já não admitem a frente de todos os escritores democráticos e que por isso é necessário aproveitar todas as oportunidades de colaboração que se nos oferecem?

De um lado e de outro as mesmas concepções oportunistas. Num lado e noutro



os mesmos riscos de mistificação, de confusão para o povo.

Dizer que no "Ler" não há uma plataforma com os fascistas, mas que uns e outros escrevem num jornal puramente comercial sem se entenderem para isso, é apenas uma forma de com palavras se querer alterar a realidade. Ou apertando as mãos ou apenas baixando a cabeça uns aos outros fascistas e democratas entram na mesma redacção do jornal; os democratas escrevem para o jornal sabendo que os fascistas também escrevem e que isto lhes foi imposto como condição para que escrevessem; esta é uma plataforma de colaboração quer o queiram quer o não queiram. Mas, já ouvi este reparo: não se poderá aceitar a colaboração mesmo com escritores fascistas em certos casos particulares? Sim, pode-se. Pode-se entrar numa plataforma de entendimento seja com quem for com objectivos precisos. Pode-se entrar em entendimento para o trabalho em comum por causas justas. Se por hipótese houver escritores adeptos do Estado Novo que estejam dispostos a sinceramente trabalhar pela abolição da censura, é claro que os escritores democráticos os devem acompanhar e não devem deixar de colaborar com eles ~~xx~~ nesse sentido só porque não são democráticos ou são adeptos do Estado Novo. Se existem escritores fascistas que sejam realmente almente contra a guerra, os escritores democráticos devem atraí-los à luta pela Paz e colaborar com eles em todas as acções concertadas para tal fim. Se ~~existem~~ para a existência da plataforma não há abdicação de quaisquer princípios (porque nos casos concretos previstos, os fascistas aceitarão os próprios princípios dos democratas da necessidade de desaparecimento da censura, da necessidade de luta pela Paz) é claro que tal plataforma não só é possível, mas também desejável.

Porém, este não é o caso de ~~xxx~~ "Ler". Aqui ~~na~~ ninguém está interessado num fim comum; os fins, são, pelo contrário, opostos; os fascistas pretendem valorizar-se à custa dos democratas, permeabilizar o campo dos ~~dem~~ democratas e dos fascistas, lançar as bases de uma colaboração dos ~~democratas~~ democratas menos consequentes com eles não só em "Ler", mas porventura em outras publicações editadas pelos próprios fascistas de forma a conseguir ~~ulteriormente~~ o isolamento dos escritores democratas consequentes; os oportunistas, querem ~~fazer~~ tornar-se agradáveis aos fascistas, querem ~~mostrar~~ mostrar como se pode com oportunismo realizar ~~grandes~~ grandes iniciativas culturais em Portugal, querem por outro lado, passar perante os democratas como democratas e pescar nas águas turvas ~~da~~ ~~independência~~ finalmente os democratas, esses querem levar às massas a verdadeira cultura, esses querem que entre a colaboração publicada o povo distinga a ~~xx~~ colaboração democrática e aceite as ideias de tal colaboração. Com ~~obj~~ objectivos perfeitamente diferentes não pode existir qualquer plataforma de colaboração sem resvalar no campo do oportunismo. E é precisamente uma forma de oportunismo que "Ler" nos revela, visto que aqui há abdicação a princípios, aos princípios que sempre nortearam os escritores democráticos de não colaborarem ~~de~~ ~~na~~ nas publicações fascistas, de não aceitarem a mão estendida do SNI, visto a colaboração em tais condições representar o reconhecimento da legalidade da censura, da legalidade da opressão fascista, do carácter "patriarcal" do regime salazarista e servir para a confusão junto do povo, para a ~~xxx~~ propaganda do Estado Novo no estrangeiro, e ainda para enfraquecer o espírito combativo dos ~~es~~ escritores, lhes tirar a independência e o espírito de criação e os conduzir a um molde de academismo e aceitação que o SNI ~~conse~~ conseguiu entre os artistas plásticos. A forma "Ler" de actuação do SNI procura ~~xxx~~ ~~conse~~ conseguir o mesmo de maneira mais disfarçada. Ela representa uma viragem completa no sistema de conduta dos escritores democráticos portugueses que antes tomavam sempre todas as precauções para não ser joguetes nas mãos do fascismo e agora são completamente dominado visto que no "Ler" não gosam de maiores facilidades de censura do que em qualquer outra publicação, a censura tem a possibilidade de actuar sempre para que o "Ler" tenha um determinado tom e no seu conjunto seja favorável ao fascismo, a orientação do "Ler" é a que lhe forem querendo dar, a direcção comercial, a direcção oportunista e o SNI através da censura e não há nenhuma garantia sequer que "Ler" se mantenha nos moldes actuais e não se transforme cada vez mais num órgão do Estado Novo.

Mas também já ouvi dizer: « Não há dúvida que "Ler" tem alguns perigos e que será estulto que os escritores democráticos se responsabilisem pelo futuro do jornal; porém neste momento ainda oferece vantagens e existe uma forte tendência entre os escritores não fascistas para colaborar. Por isso aqueles escritores democráticos que não colaborassem ~~mas~~ não conseguiriam que a grande maioria dos escritores não fascistas deixassem de colaborar e teriam assim todos os inconvenientes sem nenhuma das vantagens da colaboração. É esta uma das formas mais características de raciocínio oportunista: embarca-se numa nau à aventura muito embora não se ~~seja~~ saiba qual o caminho que ela vai seguir; caminha-se pilotado por alguém em quem não se tem nenhuma espécie de confiança, e a desculpa que se dá é que os outros também vão no bote... Quer dizer: do facto dos outros errarem, conclui-se que nós nos deixemos enganar também; do facto dos outros não ~~se preocuparem~~ preocuparem de qual o caminho que levam conclui-se que nós não temos melhor a fazer do que embarcar com eles. Mas quais são as características de uma actuação não ~~mas~~ oportunista? São precisamente as da obediência aos princípios, as da conformação com a ideia de que é justo em teoria ~~mas~~ prática é o que se deve fazer na prática e de que pela palavra e pelo exemplo se deve esclarecer sempre qual seja em cada caso o caminho justo, combatendo contra todos os obstáculos que se oponham a que se siga esse caminho. Muito embora não se consiga imediatamente o esclarecimento e a actuação conveniente dos outros, muito embora possam parecer que se colhem desvantagens provisórias, a verdade é que se ~~se~~ vem a lucrar no futuro, pois a realidade ~~mas~~ futura sendo aquilo mesmo para que se alertou, todos os ~~indivíduos~~ indivíduos honestos virão a compreender pela pratica a justeza da orientação preconizada e como os que a preconizavam tinham razão e mais facilmente chegarão à compreensão dos erros do caminho oportunista trilhado, visto que tem desde o início a trabalhá-los ~~mas~~ a argumentação teórica, o exemplo pratico daqueles que conscientemente procedem bem.

Outros baseiam a sua conduta em não estarem convencidos de que o jornal tenha uma política, a de estarem convencidos de que não há qualquer acção oportunista por detrás do jornal, a de estarem ~~mas~~ convencidos de que as intenções do jornal são apenas comerciais. Como se vê ~~mas~~ baseiam-se todos em apreciações de índole subjectiva: nas convicções deles, nas intenções dos outros. Mas como podemos saber nós as mais secretas intenções dos outros, ~~mas~~ podemos guiar ~~mas~~ nós por convicções que são um mero palpite?

Pelo que nós nos temos de guiar é por dados objectivos e esses são: o que quer e o que pretende o ~~fascismo~~ fascismo; quais os metodos de que se tem servido para enfeudamento dos democratas; como ~~mas~~ age a censura junto dos escritores, directores e editores de jornais; como ela é orientada na sua actuação pelos princípios do SNI; a situação em que a mesma censura se encontra para agir sobre a direcção do "Ler"; a falta de confiança que merece a direcção do "Ler"; a acção que nessa direcção podem ter os elementos oportunistas espulsos das organizações democráticas; o aproveitamento ~~mas~~ por esses oportunistas de todos os meios ao seu alcance para criarem a confusão entre os democratas, passarem por democratas e fazerem seguir a todos os movimentos uma linha oportunista; os perigos de confusão e a confusão que já se espalha entre muitos leitores progressivos; os benefícios imediatos que estão tirando já no conceito do público os fascistas de colaborarem com os democratas; os ~~mas~~ inconvenientes para a acção política dos democratas, e muitos outros factores, que sem dúvida nenhuma tem de levar um pensamento de mocrático consciente à ideia de que a colaboração no "Ler" é a colaboração no campo dos inimigos da democracia e ~~mas~~ de que uma acção dos escritores democraticos que não seja de opposição ao "Ler", que não seja de esclarecimento aos outros escritores democraticos dos perigos que a colaboração no "Ler" pode trazer, só é favoravel ao fascismo.

É convicto desta verdade, mas não por ~~palpite~~ palpite, não por pensar que eles afinal não ~~sejam~~ sejam tão feios como os pintam, mas precisamente por os saber ~~mais feios~~ bem mais feios do que os ~~pintam~~ pintam, que eu lh ~~escrevo~~ escrevo, para que V. acorde definitivamente para a realidade e compreenda que a insitência na colaboração do "Ler" irá afastá-lo da admiração dos democratas, irá colocá-lo no campo dos que ajudam a reacção e combatem o



o campo democrático, irá pô-lo em oposição precisamente com aquilo que julga defender.

A verdade é que os ~~democráticos~~ defensores da unidade democrática consequente e activa não podem ficar de braços cruzados em face de uma actuação que consideram como tendente a quebrar essa mesma unidade, tendente a diminuir o ~~vif~~ vigor da acção democratica e assim não poderão ~~deixar~~ deixar de alertar as massas democraticas ~~para~~ para os perigos que representa o "Ler", para a confusão provocada pelo "Ler", para a infiltração oportunista e os intuitos fascistas, para o charivari ideológico que o "Ler" representa. Por isso os escritores com um passado democrático que insistam numa colaboração desta natureza terão de ser apontados às massas não como exemplos de acção democratica consequente, mas pelo contrario como homens que, ~~mas~~ pelos seus conceitos ~~em~~ oportunistas pelo seu ~~x~~ baixo nível ideológico se encontram ajudando o campo da reacção.

Creia, meu amigo que não só para mim mas também para muitos que o apreciam no seu valor literário ~~eximiano~~, ~~saxá~~ ~~deveras~~ ~~lamentavel~~ e no seu passado democrático, será muito lamentavel que tenham de falar de si de maneira diferente do que até aqui, que tenham de explicar a quem argumente em favor do "Ler" com a sua colaboração no "Ler", que V: deixou de representar um pensamento democratico consequente, que nada tem que ver ~~xi~~ com ~~axax~~ o movimento de unidade ~~des~~ democraticos no nosso país, e que por isso a sua participação não representa mais do que a participação de um indivíduo equivocado.

O amor do povo prima todas as outras considerações e por isso eu que sei que no fundo V: estima o povo e que o deseja numa vida de liberdade e independência, espero que da sua reflexão sobre o que lhe digo e de uma análise meditada do próprio "Ler" saia uma decisão que o faça desviar do caminho oportunista e enveredar pelo caminho do esclarecimento democratico do que é e do que pode vir a ser o jornal. A cultura do nosso povo só ficará a ~~nao~~ ganhar com isso. E o seu exemplo ajudará a outros exemplos.

D.